



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**O “POVO” VAI ÀS RUAS: O MOVIMENTO *DIRETAS JÁ* EM CAMPO
GRANDE – MS (1984)**

Samuel Fernando da Silva Junior*
Jorge Christian Fernandez (Orientador)**

No primeiro semestre do ano de 2014 fez 30 anos do movimento *Diretas Já*, por não haver nenhum trabalho acadêmico que analise diretamente o movimento em Mato Grosso do Sul, veio-me a dúvida se houve o movimento em Campo Grande. E se ocorreu, como foi essa mobilização? Quais setores que participaram direta ou indiretamente do movimento? Essas foram as minhas indagações iniciais que eu busco analisar nesse artigo.

Ao decorrer da pesquisa, percebemos a complexidade do movimento *Diretas Já*, pois houve uma forte adesão de vários setores da sociedade, tendo o movimento um caráter híbrido. Assim, visualizamos uma direção burguesa no movimento, e, inúmeras reivindicações de setores populares, que iam além da redemocratização. Utilizo o periódico *Jornal da Manhã*, que era circulado em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, analisando a sua cobertura do movimento, tendo como indagações a pluralidade da participação e o seu processo de organização.

* Graduando em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esse artigo é o resultado parcial da monografia de conclusão de curso. E-mail: samuellfnd@gmail.com.

** Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e graduado em História Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: intbrig@yahoo.com.br.

Dessa forma, o artigo está estruturado em dois momentos, sendo a primeira uma análise da crise econômica em que o Brasil enfrentava no final da década de 1970, causando a adesão de setores burgueses ao referido movimento. A segunda parte analisa o movimento social em Campo Grande – MS, focalizando os setores que participaram ativamente do movimento no município. Para tanto, busco configurar as causas dos problemas nacionais que fizeram esses grupos aderirem o movimento, e se as reivindicações em nível nacional foram atendidas após a queda do regime ditatorial.

MOVIMENTO DIRETAS JÁ E SUA DIREÇÃO

O movimento social *Diretas Já* teve o seu início no Parlamento com a elaboração da *Emenda Dante de Oliveira*,¹ a criação da emenda simbolizou o processo de abertura tendo grande adesão popular,² se deu como um momento ímpar na História do Brasil, houve participação de alguns setores da sociedade civil que lutavam contra o estigma da abertura lenta, gradual e segura da ditadura, que entrara em um período de recessão econômica, onde a taxa de juros de empréstimos concedidos pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) que variavam entre 6% e 7%, chegou a se multiplicar por três no início da década de 1980,³ diminuindo o prestígio de setores da burguesia nacional e favorecendo o capital financeiro, fazendo com que alguns setores burgueses aderissem à mobilização pela redemocratização.

Setores da oposição política (PMDB, PDT e PT) no início da recessão, entraram em uma disputa parlamentar com o intuito de enfraquecer o regime ditatorial. Nesse contexto, o historiador Vanderlei Elias Nery, pontua que:

A insatisfação desses setores será canalizada, em parte, para a luta parlamentar, Câmara de Deputados e Senado e para os executivos estaduais, eleições de governadores. Esses setores estiveram presentes na campanha Diretas Já, principalmente, a partir de seus representantes parlamentares e governadores estaduais.⁴

¹ Emenda elaborada pelo então Deputado Federal Dante Martins de Oliveira (1983), que propunha eleições diretas para Presidente da República.

² LEONELLI, Domingos. *Diretas já: 15 meses que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 35.

³ SADER, Emir. *A transição no Brasil: da ditadura à democracia?*. São Paulo, Atual, 1990, p. 36.

⁴ NERY, Vanderlei Elias. *Diretas Já: a busca pela democracia e seus limites*. Lutas Sociais (PUCSP), v. 1, p. 70-77, 2010, p. 72.

Dessa forma, alguns setores da burguesia que em 1964 eram favoráveis à ditadura, a partir do final da década de 1970 se tornaram opositores ao regime, resultando no fortalecimento do movimento *Diretas Já* e consequentemente aumentando a pressão ao regime em relação à alternância do poder político. Essa burguesia que aderiu a mobilização contra o regime militar passa a ter certa liderança, é nesse enredo:

Que se inseriu a atuação de setores burgueses à frente da campanha *Diretas Já*. A crise econômica abriu espaço para uma crise política no ramo executivo do aparelho de estado e se esgotaram as condições que propiciaram ao sub-ramo militar do aparelho de estado a organização da classe dominante. Produziu-se uma crise de representatividade, o que levou certas frações burguesas a atuarem com maior “desenvoltura” do que faziam no passado recente.⁵

Neste contexto começa a se estruturar o movimento *Diretas Já*. Porém, verificamos que algumas produções acadêmicas expõem que a estrutura do movimento *Direta Já* estava organizada numa vertente horizontal, onde o poder de decisão, tal como os rumos e as reivindicações eram decididos de forma igualitária. Entretanto, Vanderlei Elias Nery afirma que o movimento passou a ter uma certa verticalidade,⁶ dessa forma as decisões eram tomadas de cima para baixo.

Com o desenvolvimento dos comícios pelas *Diretas*, essa verticalidade fica mais evidente no comício que aconteceu em São Paulo no Vale do Anhangabaú realizado no dia 16 de abril de 1984, nove dias antes da votação da *Emenda Dante de Oliveira*. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Partido dos Trabalhadores (PT) haviam proposto uma greve geral dos operários para causar uma maior pressão ao governo e reivindicar melhores salários. No entanto, esta greve acabou sendo barrada pelos setores políticos burgueses⁷ que não queriam perder o “controle da campanha”:

Com uma greve geral, as direções burguesas poderiam perder o controle da campanha. A “esquerda parlamentar” e os “autores” compromissados com o projeto político de transição da ditadura civil-militar para a democracia sem correr riscos de qualquer alteração nas

⁵ NERY, Vanderlei Elias. *Diretas Já: a busca pela democracia e seus limites*. Lutas Sociais (PUCSP), v. 1, p. 70-77, 2010, p. 74.

⁶ Ver: NERY, Vanderlei Elias. *Diretas Já: mobilização de massa com direção burguesa*. In: Milton Pinheiro. (Org.). *Ditadura militar: o que resta da transição*. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2014, v. 1, p. 7-372.

⁷ NERY, Vanderlei Elias. Op. cit.

estruturas sociais e, por isso, utilizavam a maior representação no Comitê organizador para barrar a proposta de greve geral.⁸

O movimento *Diretas Já* foi uma união de consequências que se iniciaram no final dos anos de 1970, tendo como destaque o sindicalismo do ABC paulista, o distanciamento burguês nas decisões políticas de Estado, o forte arrocho salarial que assolava boa parte dos trabalhadores brasileiros de setores: fabris, ensino, construção civil, entre outros. Em entrevista cedida por Luiz Inácio Lula da Silva,⁹ verificamos a situação dos operários do grande ABC paulista:

“70% da nossa mão de obra é semiquificada, operadores de máquina, trabalhadores que aprendem a fazer uma peça dentro de quinze dias, só apertando botões. Mas depois de certo tempo na empresa podem atingir um salário razoável se comparado com o salário mínimo. Só que quando é mandado embora da Volkswagen ganhando Cr\$ 20,00 por hora, vai entrar na Mercedes ganhando Cr\$ 10,00. A Mercedes também manda embora todos os que ganham Cr\$ 20,00 pra entrar na Volkswagen ganhando Cr\$ 10,00”.¹⁰

A partir deste depoimento fica claro a situação dos operários no final dos anos de 1970, que com salários extremamente baixos, ficavam a mercê destas montadoras que faziam o que bem queriam com os seus operários, onde boa parte deles vinham de outros estados do Brasil para tentar conseguir uma vida melhor nos “grandes centros brasileiros”. Esses são alguns dos novos personagens que entraram em cena,¹¹ no final dos anos 1970, que se consolidou com o movimento *Diretas Já* tendo o seu início em 1983, com os primeiros comícios em Pernambuco e Goiás.

A oposição política ganha força a partir de 1974 com as eleições gerais parlamentares e se concretiza a partir 1978, com maior participação do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) nas questões políticas, partidos este que ao longo da ditadura

⁸ Ibidem. p. 76.

⁹ Político, ex-metalúrgico, ex- sindicalista e ex-presidente do Brasil, um dos criadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), exerceu cargo de presidente do Brasil de 1 de janeiro de 2003 a 1 de janeiro de 2011.

¹⁰ Entrevista cedida a O Pasquim e transcrita em Lula – entrevistas e discursos, ABCD, 1980, p. 13, apud SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, p. 77.

¹¹ Ver: SADER, Eder, ibidem.

ficou em segundo plano, e as decisões e últimas palavras sempre ficavam com a ARENA (Aliança Renovadora Nacional).¹²

A entrada do João Baptista de Oliveira Figueiredo para a Presidência da República, se dá a continuação do processo de abertura, lançando uma reforma política e voltando ao sistema pluripartidarista. Com o sistema pluripartidarista surge o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, (PMDB) antes MDB, Partido Democrático Social, (PDS) antes ARENA, Partido Popular (PP), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido dos Trabalhadores (PT), os partidos com ideais comunistas e/ou socialistas, bem como, Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8) continuaram na ilegalidade.

A reforma partidária concebida pelo governo de João Baptista de Oliveira Figueiredo, tinha entre outras intenções enfraquecer o MDB para as eleições que aconteceria em 1982, afirma a historiadora Marisa Bittar:

É oportuno esclarecer que, na verdade, um dos intentos do regime, ao realizar a reforma partidária, era descaracterizar o MDB exigindo a inscrição da palavra “partido” para que as organizações partidárias fossem conhecidas perante a lei. Assim, esperava-se que o “movimento democrático brasileiro”, para atender as exigências da lei, mudasse a sua organização oposicionista à ditadura. Contudo, as oposições nele aglutinadas, deram o revide ao regime ao inserirem simplesmente o termo “partido” antecedendo a histórica sigla.¹³

As intenções com a reforma partidária era fazer com que o MDB perdesse votos para outros partidos nas eleições que se aproximava, porém isto não ocorreu. Nas eleições gerais de 1982, que incluiu o voto direto para governador, o então PMDB ganhou em estados importantes para haver continuação no processo de redemocratização, como: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Pará, Amazonas, Acre, e o PDT ganhou no Rio de Janeiro, ou seja, os centros políticos e populacionais estavam sob o governo de oposição facilitando o engajamento dos setores populares ao movimento Diretas Já, o governo situação ficou com os demais estados.

¹² MDB e ARENA, são partidos criados no Ato Institucional nº 2 de 1965, que extinguiu os partidos existentes, sendo os de maior expressão: PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), PSD (Partido Social Democrático) e a UDN (União Democrática Nacional), criou-se duas legendas no decreto, uma governista ARENA, e outra de oposição MDB.

¹³ BITTAR, Marisa. Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Ed. UFMS, 1998, p. 28.

Assim, configurou-se os jogos políticos e burgueses no processo de abertura política, esses setores reivindicavam a queda do sistema ditatorial e a transição para uma democracia burguesa. Em Campo Grande os processos não foram muito divergentes em relação aos grandes centros do Brasil, dessa forma, verificamos a manutenção daquilo que Vanderlei Elias Nery denominou de verticalização no processo de redemocratização política.

DIRETAS JÁ EM CAMPO GRANDE – MS

A criação do Estado de Mato Grosso do Sul em 1977, vem atender as várias manifestações realizadas por frações de classes dominantes que estavam localizadas geograficamente no sul do estado de Mato Grosso. Entre outras intenções o governo militar queria prolongar o seu governo, e a criação do Estado de Mato Grosso do Sul vem atender certas necessidades do regime, na perspectiva de Marisa Bittar:

A conjugação desses fatores, portanto, originou Mato Grosso do Sul, um estado criado para atender ao projeto geopolítico do regime; contemplar os interesses políticos da classe dominante local e para reforçar, em termos imediatos, o governo da ditadura militar.¹⁴

O longo período de instabilidade política e várias mudanças de governadores da ARENA/PDS de caráter autoritário e corrupto, representado pela figura central de Pedro Pedrossian que governou de outubro de 1980 a março de 1983, provocando arrochos salariais e arbitrariedades contra os servidores públicos e professores. Para obter votos ao candidato aliado nas eleições de 1982, Pedro Pedrossian nomeou uma série de funcionários públicos, o número de funcionários públicos saltou de quatorze para trinta e cinco mil.¹⁵

Nas eleições de 1982, o candidato ao governo do estado Wilson Barbosa Martins do PMDB venceu com uma estrita diferença de 21.048 votos¹⁶ em relação ao do candidato do PDS José Elias Moreira, marcando uma nova composição política, mais democrática e mais aberta às reivindicações populares que não se sentiam representadas pelo governo autoritário antecessor. A entrada do PMDB no governo do estado de Mato Grosso do Sul

¹⁴ Ibidem, p. 34.

¹⁵ Ibidem, p. 36.

¹⁶ Fonte: TRE-MS, totalização das eleições de 1982.

foi extremamente importante para que ocorresse as várias mobilizações do movimento *Diretas Já* no estado.

No *Jornal da Manhã*¹⁷ encontramos um cronograma que relacionava os dias que ocorreriam as mobilizações pelas *Diretas*, conforme a imagem abaixo:



Imagem1: Roteiro das Diretas em Mato Grosso do Sul

Fonte: *Jornal da Manhã*¹⁸

No dia dezesseis de março de 1984 ocorreu uma grande mobilização de estudantes secundaristas, de acadêmicos da antiga FUCMT (Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso atual Universidade Católica Dom Bosco) e da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), esses se reuniram na Praça Ari Coelho e fizeram uma passeata pelo centro da capital. Tinham como iniciativa, mostrar o total apoio da classe estudantil às eleições diretas para a presidência da república, e exigiram melhorias no sistema de ensino estadual. Pois, após o governo do pedessista Pedro Pedrossian (antigo ARENA), as escolas ficaram em sua maioria sucateadas, os salários dos professores estavam arrojados, não obstante, os salários dos docentes estavam em atraso, acarretando em duas grandes greves de professores durante o seu governo.

A primeira greve dos professores foi marcada pelo arrocho salarial aplicado pelo Pedro Pedrossian, onde o piso salarial que era de 2,9 salários mínimos foi diminuído para 0,8 salário mínimo. A segunda greve marcada no final do governo de Pedro Pedrossian

¹⁷ O *Jornal da Manhã* era um periódico regional diário, sua primeira tiragem foi no ano de 1973, tinha como diretor geral, Pierre Adri e como redator chefe, Osny Carlos Bellinati. Não se sabe quando ocorreu o fechamento do *Jornal da Manhã* e sua última tiragem.

¹⁸ JORNAL DA MANHÃ. O roteiro das Diretas no Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 10 mar. 1984, n.º. 2.910, p. 05.

foi pelo atraso do pagamento de salários.¹⁹ Os problemas com o setor educacional só começaram a serem ouvidos a partir da entrada do governador eleito via sufrágio universal, Wilson Barbosa Martins em 1982.

A crise no setor educacional não é peculiar ao Estado de Mato Grosso do Sul, em todo o Brasil, ao longo do regime ditatorial, as reformas de 1968 e 1971²⁰ consolidaram o seu processo de desvalorização, esta categoria foi uma das mais prejudicadas. Marisa Bittar expõe em sua obra “Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985)”, a transição de um educador liberal para a proletarização do setor:

Nota-se, assim, que nessa época, o professorado já não portava o perfil do passado, numericamente inferior e com origem nas camadas médias urbanas e nas próprias elites (...). Em síntese: o crescimento econômico acelerado do capitalismo brasileiro durante a ditadura militar impôs uma política educacional que se materializou, em linhas gerais, nas reformas de 1968 e de 1971, cujos efeitos engendraram uma nova categoria docente e, por conseguinte, no exercício da profissão em parâmetros distintos dos anteriores.²¹

A campanha pelas *diretas* em Mato Grosso do Sul, teve uma relevância participação do setor educacional, já que tanto os professores quanto os alunos, não se sentiam representados pelo regime.

Um grupo denominado de “Comitê da Mulher” teve uma ampla participação na divulgação do principal dia da mobilização, 24 de março de 1984. Este grupo distribuía encartes com a propaganda do movimento *Diretas Já*, para conscientizar e estimular a participação da população no comício.

Um dado bastante relevante do *Jornal da Manhã*, através de suas entrevistas é a participação em peso de pessoas das mais diversas áreas de atuação no dia 24 de março

¹⁹ BITTAR, Marisa. Estado, educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Ed. UFMS, 1998, p. 119.

²⁰ As reformas referidas: Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, regulamentou o processo de formação de professores do 1º grau, padronizando todo o processo para a formação através do ensino superior, antes era só professores do 2º grau, a Lei n.º 5.692/71 ampliou de quatro para oito anos a obrigatoriedade do ensino fundamental.

²¹ FERREIRA JÚNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985). São Paulo: Terras do Sonhar; Edições Pulsar, 2006, p. 69.

com idade abaixo de 40 anos, pois estas pessoas ainda não haviam votado para presidente ao longo de suas vidas.²²

A preparação para o principal dia do comício pelas *Diretas* foi bem delineado pelo governo do Estado, foi disponibilizado caravanas para os Municípios que confirmaram a participação na mobilização em Campo Grande, são eles: Dourados, Aral Moreira, Aquidauana, Bataiporã, Rio Verde, Caarapó, Paranaíba, Bataguçu, Maracaju, Jateí, Nova Andradina, Angélica, Tacuru, Bodoquena, Bonito, Terenos, Selvíria, Ivinhema e São Gabriel D'Oeste. Em Campo Grande foi disponibilizado 200 ônibus para buscar as pessoas em diferentes bairros da capital.

A comissão executiva Pró-Diretas de Mato Grosso do Sul disponibilizou 200 ônibus no dia 24 de março para buscar a população em vários pontos de Campo Grande para o comício localizado na rua 14 de julho esquina com a Afonso Pena (principal avenida da capital). O comício Pró-Diretas, antes do dia 24 de março, foi repleto de “comícios relâmpagos”, distribuíam panfletos nas ruas e colavam cartazes em vários pontos de Campo Grande, a convocação nos bairros era feita por um veículo com megafone, denominado “Jacaré Elétrico”.²³

A presença de artistas regionais e nacionais ao longo da campanha também teve importância na divulgação, no comício de Campo Grande compareceram vários artistas, músicos e poetas regionais, entre eles estão: Simona, Ney Guedes, Salsinha, Mini-Bitchie, Mini-Blitz, Edgard Gomes, Bete e Betinha, Beco Nogueira, Grupo Sacaba, Banda Poranguete, Celito Espíndola, Alfredo Karam Filho, João Figueiredo, Paulo Simões, Geraldo Espíndola, Alzira Espíndola, Banda Zé Carlos, Marcelo Fasolo, Almir Sater, Margarida Galeano, Joel Pizzini Filho, Emanuel Marinho, Pedro Fenelon, Gutemberg e Wilson Bentos, artistas de renome nacional também compareceram: Bete Mendes, Ruth Escobar, Cristiane Torloni, Belchior, Fafá de Belém e Cristina Buarque de Holanda.²⁴

No dia 24 de março reuniram 20 mil pessoas no centro da cidade de Campo Grande, discursaram vários políticos ligados ao PMDB (Wilson Barbosa Martins, Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Dante de Oliveira, entre outros) o presidente do PDT Doutel de Andrade, Altino Dantas, representante do Luiz Inácio Lula da Silva que

²² “Seu” Manoel e as Diretas, já... Jornal da Manhã, Campo Grande, 25/26 mar. 1984, n°. 2923, p. 3.

²³ Duzentos ônibus: Diretas. Jornal da Manhã, Campo Grande, 22 mar. 1984, n°. 2.920, p. 02.

²⁴ Artistas sul-mato-grossenses pelas diretas, hoje. Jornal da Manhã, Campo Grande, 24 mar. 1984, p. 02.

não pode comparecer ao evento e vários outros membros dirigentes de entidades de Mato Grosso do Sul. A imagem 2 (abaixo) retrata o principal dia da mobilização popular, na



rua 14 de Julho esquina com Afonso Pena.

Imagem2: 20 mil nas Diretas

Fonte: Jornal da Manhã²⁵

As mobilizações pelas *Diretas Já* que se iniciaram em 1983, após a elaboração da emenda Dante de Oliveira, foram planejadas, articuladas, e manipuladas pelos setores políticos e por parte da mídia nacional. Foi disseminado pelos setores burgueses que a solução para os problemas econômicos, tal como, a qualidade de vida e a volta de remuneração justa, seria a queda do governo militar e o início de um novo governo, que mesmo por via indireta, seria democrático e representativo.

Dessa forma, Tancredo Neves revela que o PMDB estava buscando um nome que agradaria a maioria dos grupos políticos, para a próxima eleição de 1985, em entrevista cedida à revista *Veja* (1982), Neves afirma: “Creio que é possível chegar a um nome de consenso, mesmo com a eleição indireta. Não há diferença substancial na eleição direta ou indireta do presidente, ambas são igualmente democráticas”.²⁶

Os setores dominantes, tanto do governo quanto da oposição sabiam que seria difícil a emenda Dante de Oliveira ser aprovada, pois a intenção de alguns grupos políticos conservadores, que ainda detinha muita influência no Legislativo e Executivo, era concretizar a abertura “lenta gradual e segura”, as medidas tomadas pelo PMDB, representado pelas negociações feitas por Tancredo Neves com o governo militar, de

²⁵ JORNAL DA MANHÃ. 20 mil nas Diretas. Campo Grande, 25/26 mar. 1984, n°. 2.923, p. 01.

²⁶ Tancredo Neves. Caçarei até centavos. *Veja*, São Paulo, 01 dez. 1982, n°. 743, p. 06, apud REZENDE, Maria José de. A transição como forma de dominação política: o Brasil na era da abertura 1980-1984. Londrina: Ed.UEL, 1996,p.173.

maneira quase que secreta, mostrava o quão distante esses setores políticos eram da população que saiu às ruas.

Dessa forma, o movimento *Diretas Já* tendo a sua estrutura de controle verticalizada, verificamos a dominação dos setores burgueses frente ao movimento, segundo pontua a socióloga Maria José de Rezende, “No período de 1980 a 1984, ficava evidente que os setores dominantes detonavam um conjunto de medidas para impedir que a participação dos dominados se tornasse um poderoso instrumento de poder e pressão.”²⁷

O que houve em 1985, segundo Emir Sader, foi uma transição estritamente política²⁸. Os problemas econômicos, o problema da distribuição de renda e a fome ainda se perpetuava na sociedade. Muitas pessoas que foram às ruas, acreditavam que a redemocratização iria melhorar sua situação de vida e que ocorreria uma inclusão de setores até então situados na marginalidade. Portanto:

As tutelas mencionadas e a negação dos direitos reais de cidadania para a esmagadora maioria do país, dos quais 2/3 vivem com renda de, no máximo, 3 salários mínimos, bem como as discriminações que continuam a vigorar contra os menos favorecidos, crianças e jovens originários das classes populares, mulheres, negros, índios, homossexuais e todas as chamadas minorias políticas, demonstram a distância entre a afirmação da liberdade feita pelos cânones do liberalismo e sua vigência de fato. A simples reinstauração dos critérios de divisão de poderes entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, acompanhada de outros direitos formais, não atinge o âmago da crise social brasileira.²⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as formas de organização do movimento social *Diretas Já* e a adesão de diversos setores burgueses, descontentes com a situação econômica do Brasil, percebe-se a liderança que esses grupos tomaram frente ao movimento, pois havia receio que setores populares se tornassem a liderança.

A Emenda Dante de Oliveira, derrotada no dia 25 de abril de 1984, consolidou a transição lenta, gradual e segura, que o governo ditatorial impôs, a transição política

²⁷ REZENDE, Maria José de. A transição como forma de dominação política: o Brasil na era da abertura 1980-1984. Londrina: Ed.UEL, 1996, p. 209.

²⁸ Ver SADER, Emir. A transição no Brasil: da ditadura à democracia?. São Paulo, Atual, 1990.

²⁹ Ibidem, p. 54.

realizada via colégio eleitoral no dia 15 de janeiro de 1985, elegeu Tancredo Neves com 480 votos, contra Paulo Maluf com 180 votos.

Tancredo Neves (PMDB) venceu a votação através de negociações com grupos do partido do governo (PDS), dessa forma, estabeleceram um consenso e criaram a Aliança Democrática, tendo como consequência para o PMDB aceitar um candidato do governo como vice, José Sarney (presidente do PDS), o que acabou sendo o principal motivo da vitória de Tancredo Neves no colégio eleitoral.

Contudo, as negociações aconteceram sem nenhuma participação popular, a transição que denominou-se democrática, acabou sendo por via indireta, elegendo políticos ligados ao centro e ao conservadorismo, mantendo as desigualdades, a fome e a má distribuição de renda.

Setores políticos burgueses disseminavam para a população que havia se mobilizado nos comícios pelas Diretas, que o grande problema do país era o governo militar. Dessa forma, eles argumentavam que mudando o governo para o civil, boa parte dos problemas econômicos seriam resolvidos, tal como inflação, salários arrojados etc. Esses discursos somente cativaram e mobilizaram a população pelas *Diretas*, pois estes grupos burgueses políticos estando no poder, pouco fez para atender as reivindicações populares, que não queriam somente a redemocratização.

Em Campo Grande – MS não foi diferente, percebe-se analisando o periódico *Jornal da Manhã*, o forte engajamento do PMDB frente ao movimento, partido este que “patrocinou” os comícios em Mato Grosso do Sul, canalizando as reivindicações populares e junto com a mídia proliferaram indiretamente que o movimento *Diretas Já* tinha um só objetivo, a volta do governo civil, e que esta sucessão resolveria os diversos problemas que afetavam a grande maioria da população brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTAR, Marisa. Estado, Educação e transição democrática em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998.

FERREIRA JUNIOR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985). São Paulo: Terras do Sonhar; Edições Pulsar, 2006.

LEONELLI, Domingos; OLIVEIRA, Dante. *Diretas Já: 15 meses que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

NERY, Vanderlei Elias. *Diretas Já: a busca pela democracia e seus limites*. São Paulo, *Lutas Sociais* (PUCSP), v. 1, p. 70-77, 2010.

_____. *Diretas Já: mobilização de massas com direção burguesa*. In: Milton Pinheiro. (Org.). *Ditadura militar: o que resta da transição*. São Paulo: Boitempo, 2014, v. 1, p. 7-372.

REZENDE, Maria José. *A transição como forma de dominação política: o Brasil na era da abertura 1980-1984*. Londrina: Ed. UEL, 1996.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SADER, Emir. *A transição no Brasil: da ditadura à democracia?*. São Paulo: Atual, 1990.

Jornal da Manhã – Jornal. Campo Grande, 1984.

